

Institut Européen des Jardins & Paysages

*Inventário de jardins e paisagens em Portugal*

**Inventário da região da Porto**

Fundação de Serralves

Auteur(s) : Cristina Castel Branco

*Inventário de jardins e paisagens em Portugal*  
*Inventário da região da Porto*  
*Fundação de Serralves*

Nome do parque/jardim	Fundação de Serralves
Região	Porto
Distrito	Porto
Concelho	Porto
Freguesia	União das freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos
Data de criação	XX
Tipo de proprietários	Associação ou fundação
Informação de contacto	Rua Dom João de Castro,210 ; 4150-417, Porto ; Tel: +351 226 156 500 ; Fax: +351 226 156 533 <a href="http://www.serralves.pt">Página web: www.serralves.pt</a> <a href="http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6216">Página web: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6216</a> <a href="http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6713">Página web: http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6713</a> <a href="http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74212">Página web: http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74212</a>
Localisation	Coordenadas: 41° 09' 34,33"N, 08° 39' 33,90"W Latitude: 41.1595361111111 Longitude: -8.65941666666667

## História

Enquanto se cria Serralves, nas décadas de 30 e 40, o contexto mundial é instável. A criação artística, em grande fratura com o passado, ecoa esse momento civilizacional, mas o contexto artístico nacional é inesperadamente estabilizado pelo crescer de uma ditadura. Carlos Alberto Cabral, 2º Conde de Vizela, homem culto e viajado, herdeiro de uma próspera família, quer deixar a sua marca através da arquitetura, do jardim e da quinta, como o faziam na altura os barões da indústria e da banca. Para isso contacta com o que em arte se faz de melhor nesse momento no mundo. Em 1925 visita a exposição de Paris e encontra-se com os primórdios do modernismo já em rutura com o movimento das artes decorativas e faz a sua escolha – intuitiva, séria, mas também conveniente para o contexto nacional de uma ditadura - pela estabilidade das artes decorativas. A escolha do arquiteto paisagista Gréber, famoso pelos jardins à la française que desenhara na América para milionários, para projetar os jardins para o Conde de Vizela é a consequência desta escolha. Apesar de ter sido construído no momento em que nos EUA já Garrett Ekbo, Thomas Church e Dan Kiley, prestigiados arquitetos paisagistas nos EUA, tinham inovado com os jardins das residências privadas, esculpindo o terreno em eixos múltiplos, piscinas de formas curvilíneas, estatuária abstrata e uma íntima ligação à casa, o jardim de Serralves, distante destes novos parâmetros, mantém o eixo central à francesa e a formalidade de ligação à casa por terraço, sem alpendre, introduzindo mesmo assim o campo de ténis. Não ocupa por isso o lugar de primeiro jardim modernista em Portugal. Serralves é no entanto – e talvez malgré lui - um importante jardim de transição entre as artes decorativas e o modernismo. (Castel-Branco, 2014)

## Envolvente do jardim

Urbano, isolado. Insere-se na freguesia de Lordelo do Ouro limitada a Norte pela Avenida da Boavista e a Sul pelo Rio Douro. Implanta-se numa área actualmente muito urbanizada, envolvida a Norte pela Rua de Serralves, de traçado rectilíneo. Para Oeste localiza-se uma zona residencial de luxo e para Sul e Este terrenos completamente ocupados por bairros de habitação social. Destaca-se na envolvente pela grande área verde de jardim e zona agrícola incluídas no Parque. ([http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6216](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6216))

## Descrição do jardim

Serralves, no Porto, “nascida” nos anos 20 do século XX por decisão do Conde de Vizela, nas casas de veraneio de família e em terrenos agrícolas emparcelados numa só quinta de 18hectares. Sente-se, em Serralves, a dimensão das grandes mansões dos milionários americanos, mas a recusa do exibicionismo é (ou era então) uma marca definidora da alma portuguesa e a casa vive discreta atrás dos muros. No eixo, a transição da casa para o jardim, cuidada através de materiais e proporções, é trabalhada de forma a que o diálogo entre o estilo do jardim e o da casa se encontrem em harmonia. Ligações ponderadas e amadurecidas são também as laterais da casa-jardim; hoje um grande relvado fechado por sebes a poente, um bosque irregular que oculta as funções menores de garagens, capoeiras, canis a nascente. Apesar da fachada da casa não ser simétrica, o eixo de simetria é obrigatório para Gréber; esse é o início do seu desenho, a herança segura deixada pelo jardim francês ao mundo e que ele praticou amplamente nos jardins americanos antes de Serralves. O eixo de simetria de Gréber e a fachada rosa da casa são hoje a imagem de marca da Fundação de Serralves. Definido pelo canal de água em degraus, ao longo do qual descem canteiros de flores e buxos topiados em volumes simples e sólidos como a fachada da casa, o eixo termina numa taça art-deco que aí deixa clara a escolha do seu fundador. A entrada no Parque de Serralves faz-se hoje pelo Museu de Arte Moderna, a poente da casa onde funcionavam a antiga horta e o pomar da quinta. A arquitetura de Siza Vieira introduziu nova vida, nova visibilidade e nova função ao conjunto de Serralves e a transição com o parque é de novo um projeto de harmonia edifício-espaço exterior, desenhado por João Gomes da Silva. O sucesso de Serralves mede-se aqui pelo número de visitantes que passam de um espaço de alta qualidade arquitetónica do século XXI, através de uma alameda de enormes liquidâmbares - talvez a peça mais majestosa do conjunto quando no Outono se transformam num túnel de folhas vermelhas - e atingem a casa original e o iluminado eixo de Gréber, sem que nunca do edifício do século XX se veja o do século XXI. O declive do terreno, depois do eixo de água, desce a pique e, ao fundo, sem transição entre os dois espaços, resta um vestígio inesperado do século XIX, o lago naturalizado com uma gruta, uma ilha e uma pequena cascata que nos transportam para o mundo passado do jardim paisagista. A qualidade das grandes árvores, a água e os reflexos verdes em manchas de sol e sombra fazem-nos esquecer qualquer comparação estilística e nas margens do lago, num fim de semana com sol, os poucos bancos enchem-se de visitantes contentes. A seguir a este grande lago, o parque abre-se de repente ao século XXI onde se deu lugar ao grande mundo da “ecologia à vista”. Os campos agrícolas e a quinta autenticamente rural foram mantidos, e vê-se ao longe o assento de lavoura em granito. Sem se saber como, retoma-se o prolongamento do eixo de Gréber; mas de cada lado temos agora prados com bois e burros e hortas rematadas por latadas que dão uvas, e nas casas do Mata-sete há palheiros e espigueiros para secar o milho, fornos onde se cozia o pão e se fazia das dádivas da Natureza uma celebração quotidiana da vida, hoje centros de educação científica e ambiental. Este espaço de Serralves iluminado e agrícola, foi preparado para manter a vida rural dentro da cidade e para a celebrar com uma nova estética em que a relação do Homem e da Natureza é mantida e os processos naturais se podem ver, sentir e conhecer. (Castel-Branco, 2014)

## Informação administrativa

**Estatuto:** Privado

*Inventário de jardins e paisagens em Portugal*  
*Inventário da região da Porto*  
*Fundação de Serralves*

**Classificação:** IIP - Imóvel de Interesse Público

**Instrumento legal:** Decreto 2/96, DR, 1ª série-B, n.º 56 de 06 março 1996 / ZEP, Portaria n.º 593/99, DR, 2ª série, n.º 133, de 09 junho 1999

**Superfície:** cerca de **18 ha**

## Botânica

**Principais espécies botânicas presentes:** *Cupressus sempervirens*, *Cupressus lusitanica*, *Araucaria excelsior*, *Camelia japónica*, *Liquidambar styraciflua*, *Buxus sempervirens*

## Clima

(Dados do Instituto Português do Mar e da Atmosfera)

**Tipo de clima:** Csb - Clima mediterrânico com verão seco e temperado (Classificação de Koppen)

**Temperatura:**

- Temperatura máxima mensal: a mais elevada, 25.7 °C (em agosto); a menos elevada, 13.8 °C (em janeiro)

- Temperatura média mensal: a mais elevada, 20.8 °C (em agosto); a menos elevada, 9.5 °C (em janeiro)

- Temperatura mínima mensal: a mais elevada, 15.9 °C (em julho e agosto); a menos elevada, 5.2 °C (em janeiro)

- Temperatura média anual: 15.2 °C

**Precipitação:** 1236.8 mm (precipitação total média anual)

## Bibliografia

[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6216](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6216)

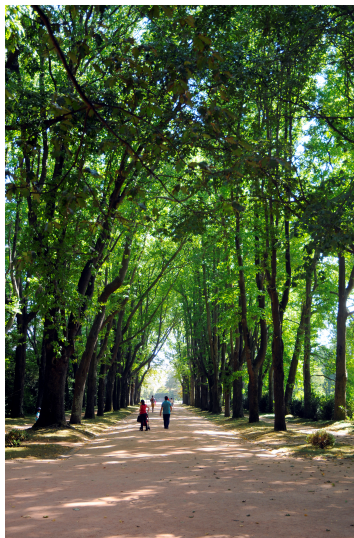
[http://www.monumentos.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6713](http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6713)

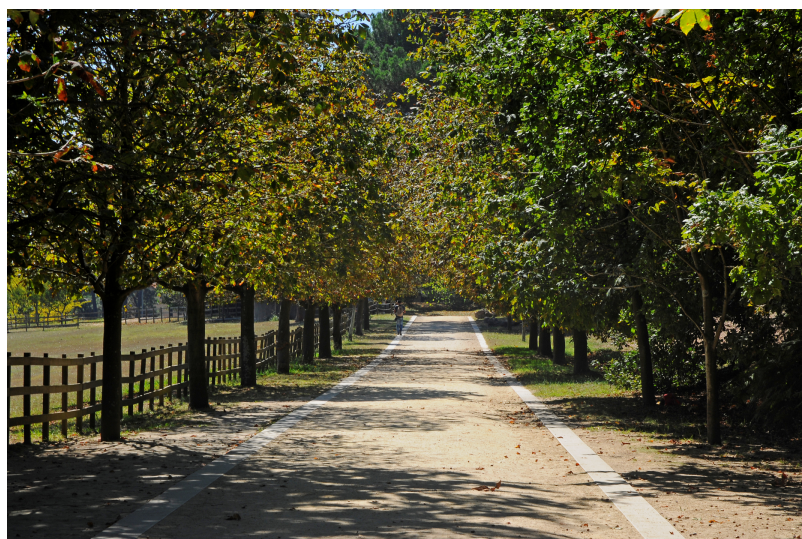
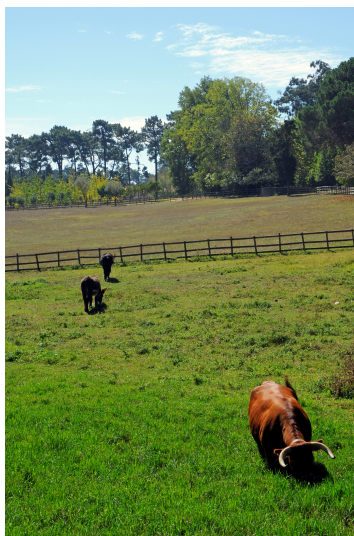
CASTEL-BRANCO, Cristina. *Jardins de Portugal*. Lisboa, CTT, 2014

## Documentos iconográficos



*Inventário de jardins e paisagens em Portugal*  
*Inventário da região da Porto*  
*Fundação de Serralves*





### Características do parque/jardim

**Tipologia de jardim :** Hortícola

**Tipologia de jardim :** À francesa/barroco

**Elementos decorativos :** Fonte

**Elementos vegetais :** Árvores notáveis

**Estatuto :** Privado

**Abertura ao público :** Bilhete de entrada

**WC :** sim

**Classificado :** Imóvel de interesse público

**Mobilidade reduzida :** desconhecido